

Entre a Polônia e o Brasil

Histórias de família

As raízes nunca esquecem o caminho de casa

„Wnuczka wróciła do domu”

Família Suchecki

Relato de Halina Suchecki Barnet

Meu avô, Szczepan Suchecki, nasceu em 28 de janeiro de 1916, em Moniłówka, na região de Tarnopol, então pertencente à Polônia. Filho de Michał Suchecki e Maria Skierez Suchecki, cresceu com sua família na zona rural, em uma vida ligada à agricultura. Sua juventude, porém, seria profundamente transformada pela Segunda Guerra Mundial.

Durante a guerra, Szczepan foi recrutado pelo Exército Polonês. Foi feito prisioneiro pelos nazistas e levado para a Alemanha, onde permaneceu em um campo de trabalho e aprendeu o ofício de pedreiro. O conflito também rompeu os vínculos com seus pais, que permaneceram na Polônia. A família nunca mais conseguiu restabelecer esse contato.

Quando a guerra terminou, havia liberdade, mas não necessariamente um lugar para onde voltar. A Polônia estava devastada e, para muitos sobreviventes, era preciso escolher entre procurar aquilo que havia restado do passado ou tentar construir alguma coisa completamente nova. Szczepan escolheu recomeçar.

Entre os documentos mais importantes preservados por nossa família está seu *Certificate of Identity in Lieu of Passport*. Nele estão registrados seu nome, sua origem polonesa e uma palavra que mudaria para sempre o destino dos Suchecki: **Brazil**. Hoje, é apenas uma folha envelhecida pelo tempo. Naquele momento, entretanto, aquele documento significava uma possibilidade de **futuro**.

Office of the Military Governor N. 197848
N. 1. Zone of Germany
CERTIFICATE OF IDENTITY IN LIEU OF PASSPORT

1. S u c h e c k i, Szczepan
born at Moniłówka, Tarnopol, Poland
on 28 of January 1916 male Polish
not applicable
Brazil
2. He will be accompanied by not applicable
3. His occupation is farmer
4. DESCRIPTION
Height 5' 8" inches
Hair dark Eyes blue
Distinguishing marks or features: none
5. He solemnly declares that he has never committed nor has he been convicted of any crime except as follows:
6. He is unable to produce birth certificates, marriage license, divorce papers and/or police record for the following reasons: Holder: certificate of passport No. A 242/DA/1950, extended 24.15.1944, and identity card No. 46339
7. I hereby certify that the description of the person whose photograph is affixed hereto is correct and that he (she) declares that the facts stated above are true.
Signed: April 1947
at UNRWA Field Office, Munich.

Certificate of Identity in Lieu of Passport de Szczepan Suchecki. Documento emitido na Alemanha em 1947, antes de sua imigração para o Brasil. Acervo da Família Suchecki.

Em 21 de abril de 1947, Szczepan embarcou rumo ao Brasil. Após 25 dias de viagem, o desembarque foi autorizado em 16 de maio daquele ano. Chegou ao Rio de Janeiro e seguiu para o Rio Grande do Sul, trabalhando inicialmente na extração de carvão em Minas do Leão/RS. Depois de sofrer um acidente de trabalho, passou por Porto Alegre/RS, onde conviveu com outros imigrantes poloneses. Foi, entretanto, em Dom Feliciano/RS, município profundamente marcado pela imigração polonesa, que sua história encontrou um novo rumo.

Szczepan construiu sua vida no Brasil, mas conservou durante toda a existência sua condição de cidadão polonês e sua identidade de estrangeiro. Uma história até então marcada pela perda começa também a falar de permanência. Szczepan já não era apenas um homem procurando um lugar onde sobreviver. Em Dom Feliciano, conheceu Honorata Marciniak, também nascida em 1916.

Casaram-se em 17 de maio de 1952 e talvez tenha sido essa uma das maiores vitórias de Szczepan. Depois de uma guerra que o separou dos pais e o obrigou a deixar sua terra, ele conseguiu construir novamente aquilo que a violência havia rompido: uma família, uma casa e um lugar para chamar de seu.



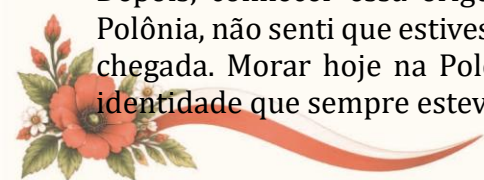
*Szczepan Suchecki e Honorata Marciniak no dia do casamento, Dom Feliciano/RS, 17 de maio de 1952.
Acervo da Família Suchecki.*

Dessa união nasceu, em 26 de janeiro de 1954, sua única filha: Tereza Maria Suchecki, minha mãe. Tereza pertence à geração por meio da qual a história de Szczepan continuou. Assim como muitos filhos e netos de imigrantes, ela também tinha o sonho de conhecer a Polônia, mas isso nunca se realizou. Minha mãe já não está aqui para acompanhar os capítulos que continuam sendo escritos, mas ocupa um lugar indispensável entre a partida de meu avô e o meu retorno.

Em Dom Feliciano, Szczepan também voltou, de certa maneira, às suas origens rurais. Viveu da agricultura familiar e realizou trabalhos como pedreiro, ofício aprendido durante os difíceis anos vividos na Alemanha. Sobre seu passado, porém, mantinha silêncio. Talvez carregasse lembranças que preferia não transformar em palavras, e esse silêncio era respeitado pela família.

Eu era criança e pouco compreendia aquela realidade. Quando tive a verdadeira dimensão de sua história, já era tarde para fazer tantas perguntas que hoje gostaria de ter feito. Eu tinha apenas dez anos quando meu avô faleceu, aos 86 anos, em 24 de agosto de 2002. Morreu de causas naturais, enquanto dormia em casa. Para alguém cuja juventude havia sido atravessada pela guerra, sua partida desta vida foi tranquila e pacífica. Minha avó Honorata faleceu três anos depois, em 25 de julho de 2005.

Por muitos anos, a Polônia chegou até mim por meio das lembranças e da história da minha família. Depois, conhecer essa origem tornou-se também uma busca minha. Quando finalmente cheguei à Polônia, não senti que estivesse apenas conhecendo um país estrangeiro. Havia algo de familiar naquela chegada. Morar hoje na Polônia não significa descobrir uma nova identidade, mas reconhecer uma identidade que sempre esteve presente.





Registro da vida familiar construída no Brasil por Szczepan e Honorata, com a filha Tereza Suchecki, o genro Felico Barnet e os netos Lucas Suchecki Barnet e Halina Suchecki Barnet. Dom Feliciano/RS. Acervo da Família Suchecki.

O tempo levou pessoas que amávamos, interrompeu histórias e deixou perguntas sem resposta. **Meu avô partiu da Polônia porque precisava reconstruir a própria vida. Eu pude voltar porque ele conseguiu reconstruí-la.** Ele nunca poderia imaginar que, tantas décadas depois, uma neta nascida em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul caminharía novamente sobre a terra polonesa.

Talvez essa seja uma das partes mais bonitas da nossa história. Ele não conseguiu voltar para casa, mas preservou o suficiente de suas origens para que seus descendentes soubessem de onde vieram. Porque algumas raízes podem crescer muito longe da árvore que lhes deu origem sem jamais esquecer a terra de onde vieram.

Sonhei em fazer esta viagem de retorno com toda a minha família. Infelizmente, na fotografia que encerra esta história, estou sozinha, mas não cheguei aqui sozinha. Comigo estão a coragem do meu avô Szczepan, a memória e o amor dos que partiram, e a força de uma família que nunca deixou que suas origens desaparecessem.

Talvez seja por isso que, entre todas as palavras que poderiam encerrar esta história, escolho apenas quatro:

„Wnuczka wróciła do domu”

A neta voltou para casa.



Halina Suchecki Barnet – Varsóvia, Polônia - 27/09/2026. Acervo pessoal.

Halina Suchecki Barnet - halina.barnet@gmail.com

Realização:

Financiamento:

Apoio:

